

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 988

Sexta-feira, 10 de Fevereiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.ª, Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhadas—Lisboa—Telefone 5339-0

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Continua agravando-se o custo da vida. Os géneros sobem diariamente de preço. E, depois, se houver uma explosão de cólera popular, que venham os que a provocaram falar de «agitadores profissionais».

Como se os assambradores não fôsses, nesta terra, os profissionais da agitação.

Exemplo aproveitável

Impõe-se à meditação dos trabalhadores de todo o país—neste momento angustioso que atravessamos—a imponente manifestação levada a cabo pelo operariado portuense.

Não queremos dizer com estas palavras que o restante operariado não seja capaz de atingir aquela expressão admirável de protesto. Dizemos que essa manifestação se impõe à meditação porque o momento requer uma meditação profunda acerca dos fenómenos sociais que nos afligem; meditação de que resulte uma acção inteligente, como inteligente foi a acção dos trabalhadores do Porto.

A carestia da vida invadiu todo o país (que dizemos? todo o mundo). Todo o país, portanto, necessita fazer uma manifestação grandiosa de repulsa pela immoralidade a que o comércio desce nestes últimos tempos. Todo o país deve fazer aos exploradores um aviso solene, eloquente de que a continuar a desumana exploração de que está sendo vítima, levantar-se há em péso, num protesto unânime, vibrante, formidável que irá até onde for preciso, irá até à greve geral revolucionária para meter na ordem esses que, por ironia, são conhecidos pelos amigos da ordem!

Ultimamente o comércio já não leva caro pelos géneros mais necessários à vida, à alimentação das nossas companheiras e dos nossos filhos; antes nos impõe descaradamente os preços exorbitantes, rouba-nos insolentemente!

E' um crime que nós cometemos, o suportarmos sem um protesto veemente essa afronta que dia a dia nos é lançada em pleno rosto pelos honrados comerciantes! E' um crime sabermos que os nossos filhos passam necessidades, sem que nos revoltamos, sem que nos ergamos todos em massa avisando os exploradores de carne humana que é perigoso brincar com a fome do povo!

De norte a sul, de leste a oeste a mesma praga de ladrões legais, de comerciantes sem escrúpulos, cobre o país inteiro. De norte a sul, de leste a oeste esse comércio ladrão tem a protecção das autoridades. E' preciso forçar as autoridades a deixarem de ser capa de ladrões.

O operariado começa a agitar-se aguilhoado pelo mal estar em que vive. Ontem foi o Porto que se manifestou, amanhã será Lisboa, depois todo o país! Deixai a burguesia na ilusão de que pelo facto de se ter estabelecido na organização uma discussão de princípios, ela não terá força para entrar numa acção enérgica e activa, deixai-a nessa ilusão! Prossigamos na nossa luta contra a burguesia, o inimigo comum. Provemos-lhe que a solidariedade dos deserdados é consistente, forte e audaz.

Reclamamos o barateamento da vida, com veemência, empregue-mos todos os esforços para conseguir a baixa do custo dos géneros. Se, porém, não o conseguirmos, se o comércio não quiser ouvir os nossos protestos, não terá depois autoridade moral para condenar os inevitáveis movimentos pró-aumento do salário que tenhamos de realizar!

SITUAÇÃO INSUSTENTÁVEL

A carestia do papel

A imprensa do país asfixiada pela Companhia do Papel do Prado

A imprensa portuguesa vive na dependência da Companhia do Papel do Prado, que tem quasi o monopólio do papel de impressão. Apenas alguns jornais que importam directamente do estrangeiro o papel de que necessitam podem gozar de certas vantagens que são vedadas às pequenas empresas. Entretanto, algumas vezes sucede que as encomendas do estrangeiro não chegam a tempo, devido a qualquer transtorno, e logo essas grandes empresas caem nas garras da Companhia do Prado. Pode, portanto, afirmar-se que toda a imprensa do país está sujeita aos caprichos da referida Companhia; vive por esta asfixiada.

Tem atingido o papel um preço exorbitante e inexistente. Ainda sangra o ferimento produzido por um aumento disparatado, já a Prado omnipotente avisa que não se segue o preço do seu papel ordinário subirá mais tanto. Não há positivamente tempo para respirar sequer. Assim, a Prado tem forçado a imprensa a arrancar ao público aumentos sucessivos de que não se aproveita, que vão parar quasi intactos aos cofres da Companhia. Os jornais suportam o odioso das extorções que ela infla sem por nosso intermédio—malgré nous—realizando.

Ora, parece-nos que só a própria imprensa poderá pôr cõbo ao abuso. Para isso, bastaria o estreitar os laços de solidariedade que a sua função cria.

Tem, nestes últimos dias, os jornais tratado do assunto. Veiu o lume neste momento, o ressentimento que há muito tempo havia sido provocado pelo procedimento da Companhia do Papel do Prado, já algumas palavras se gastaram com o assunto. Oxalá as obras sejam a sua natural e profícua consequência.

Instrução

Foram exonerados, a seu pedido: Antonio Pereira da escola primária superior de Ovar; Manuel Joaquim da Paz, idem de Beje; Augusto Ferreira de Almeida, de secretário da mesma escola; Margarida Fausta da Conceição Lobo, idem da de Viana do Castelo; Joaquim de Matos Miguens, de bibliotecário da de Elvas.

Foram criados dois lugares de professores, um de cada sexo, no Asilo da Junta Geral de Leiria e nomeados para eles, Manuel Carlos da Cruz Afonso e a professora da Marinha Grande, Ilda da Costa.

O professor sr. Horácio Rodolfo Pinheiro, foi exonerado de secretário do liceu de Ponta Delgada e substituído pelo sr. Luis Alves Pereira.

Não inutilizeis a BATALHA. Envia-a aos vossos amigos, parentes ou conhecidos.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Admirável!... O sr. Júlio Ribeiro escreveu um carta violenta ao sr. Cunha Leal por este o ter demitido abruptamente. Aquela temperamento de grande orador, que entusiasma em tardes sucessivas o nosso Senado, revelou-se soberbamente pela palavra escrita, que tam eloquentemente revelou, também, o despoitismo muito íntimo por largar a cadeira de governador civil de Coimbra, Júlio Ribeiro, grande figura nacional, tem magistrais peças de oratória... A sua carta é uma admirável peça literária que vem juntar-se a essas peças de oratória!

Os traidores A greve dos ferroviários da Sociedade Estoril que ontem terminou, tinha um intento nobre e alegrante: impedir que uma empresa burguesa lançasse à margem onze trabalhadores, onze chefes de família cumpridores dos seus deveres profissionais. Foram alguns ferroviários, traidores da sua própria causa, que recolhendo-se num egoísmo estreito, sem vibrar ante o despendimento de onze homens que se sacrificaram sempre pela sua classe, que não pouparam o seu bem-estar na preocupação de levar o bem-estar a todos, a esses mesmos que os atraíram cobardemente—foram alguns ferroviários que mancharam com a nódoa ceibenta do seu egoísmo estreito o gesto admirável dos que vieram para a luta. Talvez o remorso ainda encontre lugar na consciência apoucada desses pobres diabos.

Arte e artistas Abre hoje para a imprensa e amanhã para o público uma exposição de pintura no Salão Bobone, à rua Serpa Pinto. E' expositor o sr. Simão da Veiga.

Dúvida católica Andou a *Epoca* durante dois dias a perguntar aos leitores se Pio XI seria realmente o papa eleito. Evidentemente que ninguém lhe respondeu, julgando tratar-se apenas duma católica graciosa. Ante o silêncio público, que dúvida alguma tinha sobre a eleição do papa, outro remédio não teve a *Epoca* senão deixar de duvidar, ao terceiro dia. Podia ter duvidado, para que a dúvida fosse divina, durante seis dias—e descansando ao sétimo...

A diferença O sr. Leote do Rêgo vem por aí abaixo. Deve estar em Lisboa, hoje ou amanhã. Leote do Rêgo e Afonso tem passado em Paris os seus melhores dias. Eles, os homens da guerra, abandonaram Portugal depois da paz. Uma diferença apenas existe, entre esses homens que igualmente afundaram a nação e igualmente foram para Paris. O Afonso, chamam-no mas não responde; o Leote, responde sem que ninguém o chame...

Coleccionadores! O sr. Augusto da Costa escreve em prosa, no jornal do integralismo monárquico, um artigo curto e pomposo onde fala em várias sciências que ele diz existirem na C. G. T. Como se a vela ignorar completamente o assunto sobre o qual escreve, sucede que tudo quanto diz pode e deve ser coleccionado por aqueles que tem a pachorra capaz de arquivar tudo o que a ignorância aliada à pretensão pode escrever, dizer e pensar.

NA DOCA DOS SUBMARINOS

Uma explosão que ocasiona quatro vítimas

Ontem, cerca das 15 horas, deu-se um grupo de esquadrilhas de submarinos na doca de Belem, um deastre de trágicas consequências.

Estava-se procedendo, sobre um «camion» do Parque Automóvel Militar, ao carregamento de três garras de ar comprimido à pressão de 150 atmosferas, destinadas ao Parque de Aviação Militar. Uma delas, quando não tinha ainda a pressão de 100 atmosferas, rebentou. Com a violência da explosão foi projectado pelo ar o 2.º tenente sr. António Lourenço Barata, que foi caído ficando suspenso no cabo do «Goliath» de que era imediato. O cabo torpedeiro n.º 3.171, António de Oliveira, que estava procedendo ao carregamento, teve também morte instantânea, e o «chauffeur» condutor do «camion», o soldado Manuel Varela, a quem a explosão arrancou um braço, dava ainda alguns sinais de vida, ao passar as barragens, mas falecia momentos depois.

Com a violência da explosão foi arremessado à água um marinheiro que não voltou a ser visto.

Tribunal dos Arbitros Voluntarios

Os membros do Tribunal de Arbitros Voluntarios entregou ontem uma representação ao sr. ministro do Trabalho, pedindo que o juiz presidente tenha regalias iguais às dos presidentes dos Tribunais de Accidentes no Trabalho.

Que terá que ver o artista com o homem?...

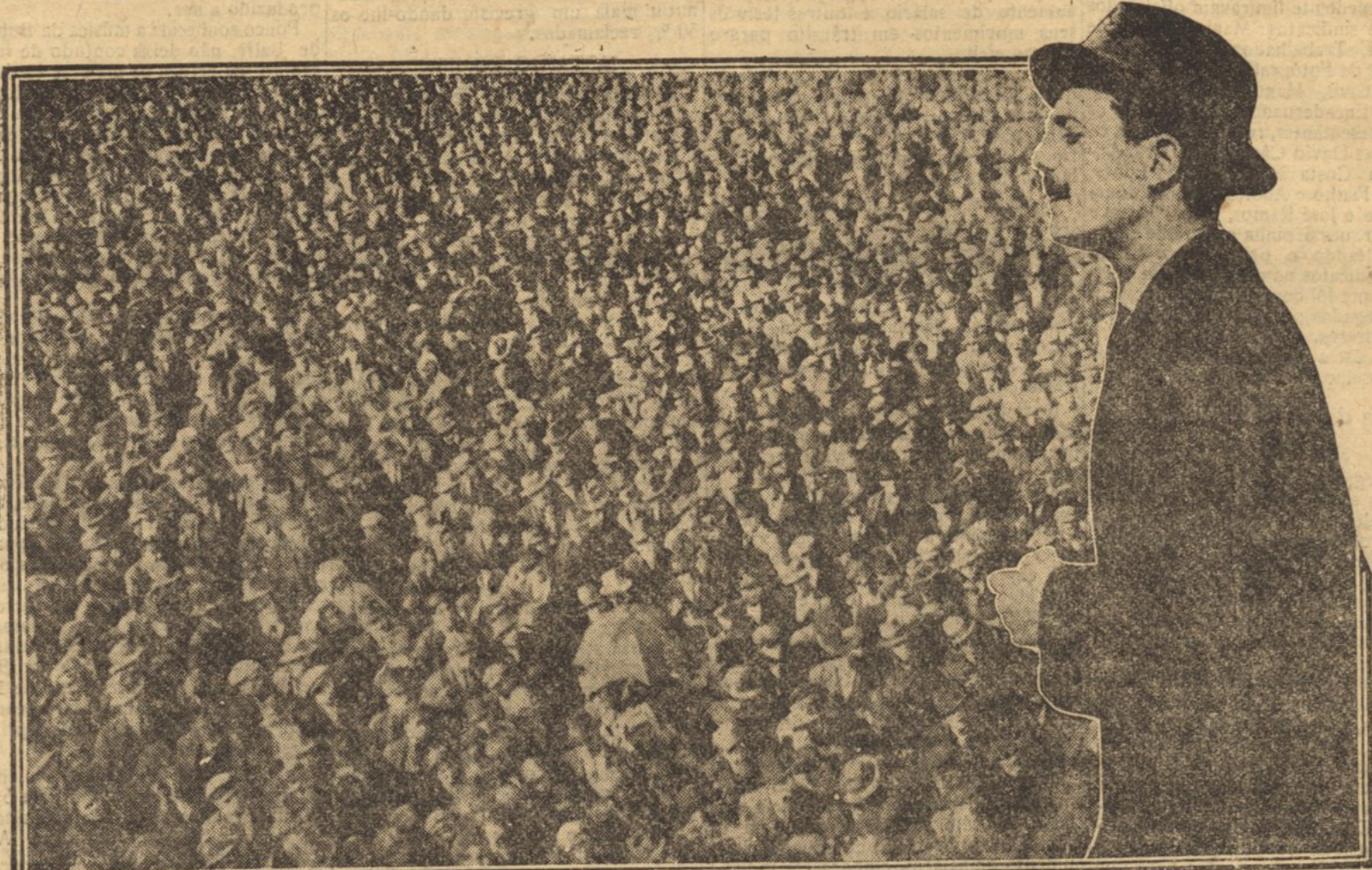
Que ridículo! Mas mais ridículo ainda se torna o sr. Fão quando supõe que, pelo facto de pagar café aos jornalistas, tem a imprensa na mão—segundo o seu dizer.

Contudo, não admira que fale assim. Quando esse sr. capitão tem a ousadia de declarar, alto e bom som, que não há ninguém com poder para o arrancar da Guarda Republicana, lá sabe as razões em que se firma para falar assim.

Por isso, Comandante, Chefe do Estado Maior e Ministro entendem que o melhor é fingir ignorar os factos para não terem que engulir em seco...

Voltaremos ao assunto.

O IMPONENTE COMICIO DO PORTO



O camarada Santos Viseu, discursando.—Um aspecto da multidão

A questão das águas Na Argentina

Nota officiosa da União dos Sindicatos Operários de Lisboa

A U. S. O., conscia dos seus deveres e dos seus direitos, repelle em absoluto as insidias, as injúrias e as deturpações com que o sindicato monopolista da Companhia das Águas de Lisboa, por si e pelos seus agentes de publicidade, pretende atingir esta organização operária.

Os processos e sistemas da Companhia das Águas de Lisboa, resumem-se ao velho recurso de enredar uma questão que já foi bem pública e retumbantemente posta a claro.

E tanto assim é que, — repare o público de Lisboa, — o folheto lançado ao público por esta organização operária, foi distribuído profusamente na cidade, em Agosto de 1921 e com a sua publicação evitou-se a fraude de arrancar à economia pública dez mil e quinhentos contos e emudeceu-se a poderosa Companhia das Águas até Janeiro de 1922.

Só agora, 6 meses decorridos, encontramos um ministro, ou o que quer que seja, de feição, é que o monopólio-burlo das Águas voltou à carga procurando na difamação e na injúria obter a atmosfera necessária aos seus intuitos sindicatários e sem escrúpulos.

Assim diz a Companhia das Águas, no seu ramferrão de quixotes — que não operários não queremos a construção de novos sifões; que somos menos instruídos, mas em compensação mais atrevidos; que é possível não serem operários aqueles que organizaram o folheto de 1921; que, finalmente, a U. S. O. fabrica folhetos, greves e manifestações.

O que se diz a paginas 6 do folheto de 1921, é que para trazer mais ridiculos e hipotéticos 5000 metros cúbicos de água a Lisboa, não vale a pena construir mais um 2.º sifão. Mas a Companhia das Águas, convem-lhe a mistificação do 2.º sifão, das águas escuras do Oia, da elevação do, compostível e da mão de obra, para com isso arrancar à Caixa Geral dos Depósitos os dez mil e quinhentos contos que lhe engordam a finança. E não se diga que esta, como afirma o atrevido potentado, é constituída por pequenos capitalistas. Basta só considerar e verificar que são accionistas do magro negócio da água os pauperismos António Francisco Ribeiro Ferreira, (o Ferreira do Campo Grande), os herdeiros do falecido Monteiro dos Milhões, o Vaz Monteiro da Companhia das Lezírias, os Fornigais da Moagem, o Prazeres do Credito Predial — que fez parte da escherherra comissão de estudo para o aumento do preço da água de que é um dos donos, — o Casimiro Sabido, os Azarujinhas, os Bomfins, os Restelos e Companhia de Seguros Bouanica e até a Confaria do S. Sacramento de S. Julião, tudo gente de penúria, párias do trabalho, pessoas que estão a morrer de fome e de miséria!

Quanto aos defeitos de instrução e de intenções por parte da U. S. O. só uma simples resposta temos a dar: então só em 1922 é que os gananciosos da Companhia das Águas deram por eles? Isto é, depois de em 1921 terem vindo até à nossa casa, depois de aqui os termos posto a descoberto e aos seus intuitos é que nos encontraram tam importantes falhas?

Os lucros do monopólio das águas são tão peggimos que deram para se arrecadar na carteira da Companhia das Águas de Lisboa, isto em 31 de Dezembro de 1920, a bagatela de 567.000\$000 em acções de vários bancos e companhias. Se deu de dividendo a miséria de 2% foi, não para os accionistas terem do dela, mas para o Estado se enriquecer de tanta miséria, immobilizando os 567 contos em títulos e o prédio da Avenida avaliado na ridícula soma de 108 contos!!!

A U. S. O. insistirá em fazer luz em todo este escuro caso, procurará fazer ouvir de quem de direito, proseguirá, sem desânimo nem desalegamento, na defesa de toda uma população que não pode nem deve pagar mais em benefício único dos sindicatários atrevidos da Companhia das Águas de Lisboa.

Se só hoje estas considerações são feitas publicamente, porque é que organização operária esperou que a Companhia das Águas acabasse da dizer o quizesse, e ainda porque o tempo nos não tem sobejado.

Desnecessárias julga a U. S. O. mais afirmações. Responde sem lançar mão de termos ofensivos, injuriosos ou difamatórios.

A Comissão Administrativa da União dos Sindicatos Operários de Lisboa.

Conferencias

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede desta Universidade, rua Particular, Almeida e Sousa, a 3.ª conferência sobre *História da Civilização*, pelo dr. sr. Vieira de Almeida, ilustre professor da Faculdade de Letras, que tratará da Grécia Antiga.

No Sindicato Unico Metalúrgico

Na 5.ª secção da mesma Universidade, instalada no Sindicato Unico Metalúrgico, rua da Esperança, 204, 2.ª, realiza mais uma conferência o dr. sr. Câmara Reis, continuando a tratar de Zola.

A tragédia de Santarém

Suicida-se, em Faro, o suposto causador

SANTARÉM, 8.—C. — Tem alguns jornais alargado a sua esfera noticiosa em volta da tragédia que teve lugar na noite de domingo último.

Porém, nada de positivo ainda se conseguiu saber sobre o momento e triste caso. Por enquanto podemos apenas adiantar que, no commissariado de policia desta cidade, foi hoje recebido um telegrama comunicando que o Ramiro Gonçalves, filho e irmão das enforcadas e suposto causador da tragédia, se suicidou depois de capturado em Faro, onde se encontrava empregado. Continuum fervilhando na voz pública as mais desencontradas opiniões acerca de tam misterioso acontecimento.

Continua exercendo-se uma repressão fe-roz — Os acontecimentos de La Vanguardia

Os leitores do *A Batalha* já se encontram informadas das arbitrariedades cometidas pela policia contra os trabalhadores no território da Patagonia. Hoje vamos referir-nos a outra localidade: *La Vanguardia*. Entre os que sofreram mais injustamente essas medidas arbitrárias o despóticas, figura o camarada Santander que se encontrava em *La Vanguardia* como representante da F. O. R. A. Encontrei na capital este companheiro que a meu pedido, me forneceu informações detalhadas e exactas dos acontecimentos.

Depois disso os nossos companheiros foram algemados, sendo postos sob a vigilância dum policia com ordem de disparar se eles intentassem fugir. A seguir foram metidos num automóvel que levava uma direcção por eles desconhecida. Durante o trajecto o commissário não ocultava o seu desejo de assassinar os dois prisioneiros.

Por diversas vezes fizeram parar o automóvel e os policia apontaram as espingardas e os revólveres ao peito dos dois camaradas. Esperavam a noite para os executar. Por sorte uma panne forçou o automóvel a parar na localidade onde se encontra o commissariado da policia departamental. Ali o secretário do chefe mandou os meter num calabouço, onde estiveram três dias, sem comer, mas lhes tendo sido entregues umas mantas que alguns trabalhadores lhes tinham enviado.

Passados três dias eram postos em liberdade com a condição de não voltarem à localidade onde tinham sido detidos.

Em *Paron Arriba* e em *La Vanguardia* as repressões continuam. Tem sido encerrados os sindicatos e numerosos trabalhadores encontram-se na prisão. O partido socialista procurou intervir, mas os trabalhadores repelleram o oferecimento. São estes os termos do telegrama enviado pelos trabalhadores: «a assembleia reunida resolveu não aceitar a vossa intervenção nos acontecimentos.»

Os socialis-traidores desta vez foram desautorizados a tempo. E' desnecessário fazer comentários. Os factos falam com sobria e dolorosa eloquência.

Buenos Aires, Janeiro de 1922.

Francisco L. HERRERA

Associação do Registo Civil

No próximo domingo, 12 do corrente, pelas 21 horas, realiza-se uma sessão solene na sede desta colectividade, onde usará da palavra os srs. capitão Camilo de Oliveira, engenheiro Plínio da Silva e Barros Lima, devendo presidir a sessão o sr. José Pinheiro de Melo, sendo nessa ocasião inauguradas as projecções luminosas.

U. S. O.

Reunião do Conselho de Delegados

Reuniu novamente, anteontem, para continuação de trabalhos pendentes. Presidiu Alberto Monteiro, delegado dos Alfaiates, secretário por António Loureiro e Manuel Marques, respectivamente delegados do Pessoal da Carris de Ferro e dos Chapelleiros.

Estiveram representados os seguintes sindicatos: Manipuladores de Borracha, Manipuladores de Pão, Marinheiros e Motos da Marinha Mercante, Operários do Município, S. U. da Construção Civil, Chapelleiros, Cortadores, Carris de Ferro, Alfaiates, Caixeiros, Trabalhadores Rurais, Manufatureiros de Calçado, Empregados de Fotografia e Encadernadores.

No expediente figuravam os seguintes assuntos: Manipuladores de Borracha, Trabalhadores Rurais, Empregados de Fotografia, S. U. da Construção Civil, Manufatureiros de Calçado e Encadernadores, nomeando os seus representantes, respectivamente, as camaradas David Cândido Pereira, António da Costa Neto e Fausto Lopes, António Fialho e Adolfo Nunes, Eduardo Jorge e José Ramos, Raul Duarte e João Marques Sepina e António Monteiro, faltando o primeiro e o último destes sindicatos nomear mais um delegado, o que foi comunicado aos respectivos delegados para o transmitirem aos seus sindicatos.

Todos estes delegados foram aceites pelo Conselho.

Antes da Ordem dos Trabalhos

Os delegados dos trabalhadores rurais justificam as faltas que têm dado, dizendo que elas se têm verificado por virtude de quase sempre a sua classe reunir nos mesmos dias em que reúne o Conselho, e ainda porque no verão largam muito tarde o seu trabalho, e não comparecem a horas. O Conselho tomou estas explicações na devida consideração.

O secretário geral interino refere-se ao officio-credencial do sindicato que representa, dizendo que o outro camarada que como ele é nomeado para o presente ano não poderá por enquanto tomar parte nos trabalhos, isto porque é o tesoureiro e ainda não foi substituído na Comissão Administrativa. Alviria para que se officie ao Sindicato com esta explicação e ainda para que ao mesmo seja comunicado quando o novo delegado deverá comparecer officalmente. O Conselho aprovou o alviria.

Ordem dos trabalhos

Entra em discussão a moção apresentada em anterior sessão, pelos delegados dos manufatureiros de calçado, na parte em que se refere à nomeação da comissão para o movimento de unificação de salário, resolução esta pendente da anterior reunião.

Alexio de Oliveira, pede ao Conselho que o autorize a dar explicação sobre a moção, visto que foi ele o seu autor, mas que presentemente não é delegado ao Conselho.

Como o Conselho se pronunciasse afirmativamente, o mesmo camarada continua, dizendo que a moção em discussão já é antiga, e que estando a preparar-se um movimento contra a carestia da vida, a avaliar pelo comício do Pôrto e ainda pelas resoluções ali tomadas, entende que a moção devia ter sido retirada, pois não faz sentido que as União procedam em contrário uma à outra.

O delegado do S. U. da C. Civil, diz que seria bom levar-se à prática um movimento contra a carestia da vida para levantamento da classe operária, mas está convencido de que a vida não barateará no actual estado da sociedade. A vida continuará subindo e de maneira que terá de se reclamar com novas lutas aumento de salário. São, portanto, duas vezes energias perdidas.

A comissão se depôs o seu mandato — e ela o disse no documento que apresentou — foi porque apenas duas classes se pronunciaram favoráveis ao movimento, e que foram a classe que representa e a Mobilidade.

No entanto o Conselho, que está reunido, que resolve o assunto conforme entender.

O delegado dos Caixeiros diz que ainda se não pensou em movimento nacional contra a carestia da vida, e que era o que já se devia ter feito.

O delegado dos Encadernadores, duvida que o movimento contra a carestia da vida dê os resultados que se julga. Portugal é um país que se não basta a si próprio. Vive da importação e com a moeda desvalorizada como está não é possível conseguir-se o seu barateamento dentro da actual estrutura social. Junte-se a isto ainda o egoísmo comercial e internacional que é mais uma razão forte.

O movimento podia-se fazer e isso serviria para que o comércio vigaristicamente baratassem um pouco o preço dos géneros e por poucos dias, mas com um fio de também o patronato diminuir os salários. Depois, passados 15 dias ou 30, a vida subiria de preço, e as classes ficariam em piores condições do que até ali se encontravam. O que se passou no Pôrto não obriga a que seja copiado ou imitado.

Como o caso se terá de discutir na C. G. T., cada um dos organismos que a compõem se pronunciará e se resolverá o melhor e o mais eficaz.

O delegado do S. U. da C. Civil diz que quando se apresentou a moção dos manufatureiros de calçado, não concordou com os movimentos a prestações. A fazer-se, que se faça geral, e da iniciativa da C. G. T.

O delegado dos Alfaiates não concorda com os movimentos partem de cima, mas sim o contrário, isto é, de baixo para cima.

Concorda com o movimento pró-barateamento da vida, e tanto assim que se ofereceu para fazer parte da comissão, o que nunca sucedeu com outros delegados.

Só duas classes se pronunciaram e manifestaram. A Construção Civil e a Mobilidade.

A presença de delegados por essa ocasião era diminuta e a comissão ficou reduzida a dois membros, a qual resolveu apresentar a moção já conhecida e que veio publicada em *A Batalha*. Para au-

mento de salário será também um grevista e nada mais, pois que as classes grandes não ligam importância às classes pequenas, e daí o movimento para a unificação de salário dar margem a que as classes maiores, depois de satisfeitas, deixem as classes pequenas lutando sozinhas.

O que se passou no Pôrto não é novidade, visto que a ideia partiu da U. S. O. de Lisboa.

Aqui também já se realizou um comício com tanta ou mais concorrência e não se diga que foi o primeiro até hoje realizado no país.

O delegado do S. U. da C. Civil, observa que há classes que já obtiveram aumento de salário e outras tem os seus movimentos em trânsito para o mesmo efeito.

A classe que representa, em face do que a comissão e o Conselho resolveram na sua última reunião, deliberou também enveredar para o aumento de salário. O que se não pode estar por mais tempo nesta situação.

O delegado dos Encadernadores não sabe qual a opinião da sua classe sobre o assunto. Levou o caso para a assembleia, para que a ela se reunisse, e só então dirá o que a mesma pensa.

O delegado dos Manipuladores de Pão também participa que a sua classe já resolveu reclamar aumento de salário e que não conseguirá agora o contrário.

O delegado dos Rurais diz que ainda não ouviu ninguém dizer como se acabará com a carestia da vida presente.

Nesta altura, e em virtude das opiniões expostas, o delegado do S. U. da C. Civil apresenta a seguinte moção:

«O Conselho de Delegados da U. S. O., em face das opiniões expostas por alguns delegados, sobre a moção dos delegados dos manufatureiros de calçado e sobre a moção da comissão pró-barateamento da vida, resolve suspender a discussão dos mesmos documentos até que a maioria das classes se pronuncie por qual resolução optam por intermédio dos seus delegados.»

Sendo admitida, o delegado dos Cortadores declara estar de acordo com a moção, declarando mais que a sua classe também está de acordo com o movimento porque o que quer é mais aumento de salário, embora ele individualmente não concorde com tal atitude.

Seguidamente a moção é aprovada com um aditamento para que mais uma vez se officie aos sindicatos, para que nomeiem os delegados e que compareçam com a opinião das classes que representam.

Em seguida é apreciada a nota officiosa de resposta à Companhia das Águas e que vem publicada noutro lugar do jornal, a qual foi elaborada pela Comissão Administrativa.

Falam sobre a mesma diversos delegados, concordando que a resposta é condigna, findo o que foi aprovada.

Antes de se encerrar a sessão

Por um dos membros da Comissão Revisora de Contas do ano de 1921, nomeada na última reunião do Conselho, é lido o respectivo parecer e que é do seguinte teor:

Presados camaradas: — Cumprindo o mandato que nos confiastes na reunião do dia 31 do mês preterito, verificamos as contas da União referentes ao ano de 1921.

O do nosso dever manifestar que a missão de que nos encarregastes foi facilitada pela forma simples e compreensível como a escrita está montada, permitindo um rápido e cuidadoso exame.

Encontrámos todos os números respeitantes à receita devidamente escriturados e com os duplicados dos livros de talles respectivos, e todas as verbas de despesa perfeitamente documentadas e por ordem.

As contas, que detidamente examinámos, estão rigorosamente certas, como o poderá verificar qualquer membro do Conselho que deseje proceder à sua consulta, e das extraímos o seguinte resumo para o conhecimento geral:

Saldo que ficou de 1920 ...	941\$05
Receita ordinária respeitante à coligação dos Sindicatos ...	4:140\$60
Receita extraordinária proveniente da venda de cadernetas, etc.	35\$41
Despesa geral do ano ...	3:985\$38
Saldo liquido de 1921 ...	156\$31
Saldo que passa para 1922 ...	1:087\$36

Em virtude do resultado da verificação a que procedemos, que muito nos regosijou, como agradará decerto a todos os camaradas, elaborámos este parecer, como nos cumpria para os devidos efeitos de arquivação, e que finalizamos pedindo ao Conselho que aprove as contas de 1921, e que ligue a Comissão Administrativa pela forma honesta e acríto irrepreensível como administrou os dinheiros da União, especializando o camarada que da escrita se encarregar pela meticulosidade e clareza que puz na escrituração.

A comissão: — Adolfo Augusto Nunes, delegado dos Empregados de Fotografia; Toródo Alves Braga, delegado dos Manipuladores de Pão; Hermano Luz Silva, delegado dos Caixeiros de Lisboa.

Este documento foi aprovado por unanimidade sem discussão e resolvido publicar-se.

Em seguida procedeu-se à nomeação dos representantes deste organismo ao Conselho Confederal da C. G. T., reelegendo essa nomeação nos camaradas Hermano Silva e António Monteiro.

Ainda se trocaram diversas explicações sobre vários assuntos entre os delegados dos Caixeiros e Encadernadores e o secretário adjunto, findas as quais foi encerrada a sessão, eram 0,30 horas.

Ecos do 19 de Outubro

O guarda-marinha, sr. Benjamin Rodrigues Pereira, que estava no hospital da marinha sob prisão, teve alta desse estabelecimento, indo depois para o presidio da Trafaria, prisão que se relaciona com os acontecimentos da noite trágica de dezanove de Outubro último.

AS GREVES

Manufatureiros de Artigos de Viagem

Segundo o que tudo indica, aproximadamente a solução desta greve que se vem prolongando há já 36 dias.

Na assembleia ontem efectuada, a comissão de melhoramentos deu conta de ter recebido um convite do ministro do trabalho, a quem os industriais entregaram a solução do conflito, convite que a comissão acedeu da melhor vontade, realizando três entrevistas com o sr. Salreu, secretário desse titular, o qual, manifestando grandes desejos de solucionar o conflito, ficou de aguardar a resolução final dos industriais que transmitirá à comissão dos grevistas, hoje, às 22 horas.

Recebeu-se a comunicação de que o industrial Manuel Monteiro Garrido admitiu mais um grevista dando-lhe os 50 % reclamados.

NOTA DO COMITE

Vilumbra enfim este «comité» o termo da luta em que os operários desta indústria se têm empenhado.

Da intervenção do ministro do trabalho na pessoa do seu secretário e a pedido dos industriais, tem este «comité» as melhores impressões pela boa vontade que tem presenciado na solução rápida do conflito, tanto da parte do sr. Salreu, secretário do ministro do trabalho, como de alguns industriais.

E' nosso interesse, como sempre o temos demonstrado, solucionar honrosamente esta greve, e dessa honra vão compartilhar os industriais porque, além de deverem ficar em bem com a sua consciência, moralmente ficam bem colocados, pois que convencidos estamos de que os seus operários, mercê da preparação que têm recebido nestes dias e porque já compreendem melhor os seus deveres do que antes, não terão problemas que para os industriais não são insolúveis: a estabilidade das tabeas de preços do artigo e o equilíbrio da produção.

A nossa atitude pois é de expectativa. Aos grevistas aconsilhamos a máxima calma, não devendo todavia afrouxar a vigilância, demonstrando assim que, unidos, marcamos já pelo despertar de consciências que estavam adormecidas, não devendo esquecer que só o cumprimento de deveres impõe os operários ao respeito dos patrões.

Serenidade e firmeza, pois se aproximamos o termo dos vossos sacrificios!

A assembleia de hoje, a que devem assistir todos os operários desta especialidade, realiza-se às 20 horas. — O Comité.

Soldadores de Almada

ALMADA, 9. — C. — Encontram-se em greve os soldadores da fábrica Invenível Limitada.

O caso passou-se da seguinte maneira: O gerente daquela fábrica, em face da falta de peixe, deliberou despedir os soldadores, deixando a trabalhar apenas 4, a título — dizia o referido gerente — de secretários da fábrica. Chamados estes 4 camaradas ao respectivo sindicato, e sendo-lhes mostrado o inconveniente que havia em eles irem trabalhar sem que aos restantes também lhes fosse dado trabalho, aqueles concordaram comprometendo-se a não ir para a fábrica nas condições expostas pelo gerente e patrão.

Esta resolução apresentaram-na na segunda-feira ao citado gerente, que imediatamente, mandou fechar as portas. A secção dos soldadores reúne no mesmo dia, resolvendo que para aqueles a casa mais ninguém fosse até que aqueles camaradas sejam todos admitidos, encontrando-se em sessão permanente.

O sindicato metalúrgico, no qual aqueles camaradas são associados, pede a todos os camaradas soldadores de todas as localidades, que não venham trabalhar para aqui enquanto durar o conflito ora existente na fábrica Invenível Limitada.

Na próxima correspondência daremos informes mais detalhados.

Rendimentos dos operários

Depois de pensado no pósto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, recolheu à sala das observações do hospital de São José, Agostinho Marques, de 42 anos, solteiro, jornalista e residente em Aldega de São José, onde trabalha na fábrica de cortiça da firma L. Mondet & Son, sita na mesma localidade quando prossegue a umas escavações foi colhido por uma parede que abateu ficando gravemente contuso no corpo.

Depois de receberem curativo no pósto da Cruz Vermelha da Junqueira, recolheram à sala de observações do Banco do hospital de São José, António Perez, de 55 anos, natural de Lujo, marítimo, súbdito espanhol que caiu a bordo do vapor espanhol «Gloria» fundeado na muralha de Alcântara, fracturando a perna esquerda, e o súbdito sueco Sven Hugo Harald Johansson, de 27 anos, marítimo que aborde de um vapor sueco fundeado no Tejo deu uma queda ficando contuso pelo corpo.

O P. A. M. ainda mexe...

Depois de receber os primeiros socorros no pósto da Cruz Vermelha da Junqueira, dett entrada na sala de operações do hospital de São José o menor de 7 anos, Henrique Alves Medina, morador na rua Maria Pia, pátio Vila Neves, que na referida rua foi atropelado por um camião do P. A. M., fracturando a perna esquerda.

Atropelamentos

Na sala de observações do hospital de São José deu entrada o estudante de medicina António Guilherme Fronteira e Silva, de 22 anos, natural de Valada, concelho do Cartaxo e residente na rua do Conde Redondo, 69, 5.º, que mesma rua foi atropelado por um automóvel ficando ferido na cabeça e contuso pelo corpo.

No mesmo banco do hospital de São José deu entrada João Simas, de 32 anos, natural de Abrante, empregado do comércio e residente na rua da Indústria, 28, 2.º, que no Rossio foi atropelado por um automóvel ficando ferido na perna direita.

A BATALHA

Teatros

Primeiras

S. CARLOS. — *Bohème*, de Puccini.

Com a notabilíssima regência do maestro Vitorio Gui realizou-se ontem em S. Carlos a primeira representação nesta época, da ópera de Puccini *Bohème*.

Quando o autor apareceu com ela, já em Londres havia sido levada à secção, uma ópera do mesmo título devida a fecundíssima inspiração do compositor irlandês William Balfe.

Essa primeira audição tem lugar em Londres no ano de 1844, isto é, cinquenta e dois anos antes de Puccini ter produzido a sua.

Pouco conhecida a música da *Bohème*, de Balfe, não deixa contudo de ter recebido da critica os maiores encoimios, havendo quem não tenha dúvida alguma em afirmar, que tanto esta como a de Leoncavallo, são superiores à de Puccini, não obstante estes dois últimos autores se terem baseado igualmente na *Vie de Bohème* de Henri Murger.

A *Bohème* de Leoncavallo tem sobre a de Puccini a superioridade de ser o libreto também seu, enquanto que a do segundo é a musicção da letra de Giacosa e Illica.

No que o compositor irlandês se eleva acima dos dois italianos é na extrema fecundidade de que foi dotado sendo da sua autoria entre outras as óperas *Satanella*, *Blanca*, *Catharina Grey* e *Wallstaf* que está muito aquém da célebre produção de Verdi, com o mesmo nome.

Uma das características da música de William Balfe é o seu cosmopolitismo, que lhe provém da sua duplidade de cantor e compositor, pois tendo percorrido vários países, recebeu deles o traço étnico que foi reflectir-se na urdura musical e que o dispôs a escrever na lingua das nações por onde ia passando nas suas *tournees* de artistas de canto.

Puccini fez representar a sua *Bohème* em Turim, durante o ano de 1896, tendo antecedido num ano Leoncavallo, que deu aos venezianos a primeira representação em 1897.

O público de S. Carlos teve ensejo de apreciar mais uma vez uma ópera da sua predilecção e cujo desempenho foi o mais possível uniforme. Anita Conti, já nossa conhecida da *Aida* e da *Tosca*, foi uma *Mimi* correctíssima e que não regateamos o nosso elogio, lamentando porém que não seja mais franzia, do que a *Mimi* não é culpada.

A soprano Alma Bucci, foi uma *Musette* de valor, cantando com muita serenidade e representando com sobriedade e elegância, para o que contribui a sua figura imponente.

O tenor Bognariol manteve a situação que criou na *Tosca*. O baritone Roggio muito bem em todo o seu papel. Cirino, o grande artista de sempre tem nesta ópera mais uma esplendida ocasião para brilhar.

A orquestra firme e nitidissima.

DEMÓCRITO

Noticias

Causou muito agrado o número que ontem fez a sua estreia no Coliseu dos Recreios, desempenhado pelo célebre *Homem ou Macaco?* cujos trabalhos de agilidade e força muscular causaram o assombro da numerosa assistência que o aplaudiu com entusiasmo. E' um dos bons trabalhos da grande companhia de circo.

O 31, a famosa revista que actualmente se representa com êxito invulgar no Eden Teatro, a peça mais representada em Portugal, celebra na próxima segunda-feira cerca de 2.500 representações, para o que se está organizando um grandioso festival em homenagem dos seus felicitíssimos autores, Luiz d'Aquino, Pereira Coelho e Alberto Barbosa.

Nas noites de carnaval, no Salão Foz, haverá um 2.º espectáculo, não se efectuando bailes. Realizar-se há, porém, um baile infantil, no domingo gordo.

E' amanhã que no Salão Foz, reaparece o gracioso actor Gomes, da Trindade, após a doença que durante algum tempo o teve afastado dos seus trabalhos teatraes. Gomes reloma o papel de «Ze Calado», o «comper» da revista *Bichinha Gata*.

Ficaram adiadas para domingo magro, 19 do corrente, as diversas carnavalescas que vão effectuar-se no Parque Mayer, em consequência de não poderem estar concluídos para depois de amanhã os trabalhos das instalações eléctricas.

O carnaval no Nacional promete ser este ano divertidissimo. Além de uma comédia nova de grande reputação.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Alto da Pina — A comissão organizadora da Biblioteca, previne todos os camaradas que levaram bilhetes da dita para vender, a fim de satisfazerem o seu débito de sábado, para a comissão dar conta do seu trabalho.

Núcleo de Lisboa — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão executiva desta secção.

Brutalidade policesca

Ontem de tarde, no Largo do Galdas vinha um aprendiz da casa Julian Rodriguez, & C.º, conduzindo malas. O operário grevista João de Oliveira fez-lhes uma a acção que ele estava praticando, representava uma traição para os grevistas. A certa altura o referido operário derrubou as malas. A policia interveio e como o operário fugisse perseguiu-o a tiro. O operário parou e então os policias caíram sobre ele, espancando-o brutalmente. João de Oliveira prontificou-se a pagar o prejuizo havido nas malas e o aprendiz declarou nada queirer dele. Apesar disso a policia manteve a prisão.

Uma comissão do Sindicato Unico Mobilário encontrou várias *afamadas* a fim de conseguir que o operário João de Oliveira seja posto em liberdade, visto nada justificar a sua prisão.

Vida politica

Federação Municipal Socialista — Na sede da Federação, rua do Bomforno, 159, 1.º, continuam os trabalhos de recenseamento eleitoral dos filiados no P. S. P. A Comissão Executiva da Federação Municipal Socialista, pede às comissões paróquias que convidem os seus agremiados que não estejam recenseados a fazê-lo.

Comissão Socialista da Penha de França — Convoca todos os socios a reunir no próximo domingo, às 16 horas, na rua Morais Soares, 95, 1.º, a fim de se proceder à eleição dos corpos directivos e os delegados a Federação.

Leitor, é assinante de A BATALHA? Não? pois devas assina-la para auxiliares a sua obra de propaganda das ideias que te são ateis.

Coliseu dos Recreios

Hoje-A's 20,45 (8 3/4)-Hoje

Espectáculo de acionistas

2.ª apresentação do notável e assombroso fenómeno

Homem ou macaco?

Grandioso e incomparável sucesso da Grande Companhia de Circo

As maiores novidades e atracções mundiais

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

S. U. da Construção Civil. — Secção Sindical de Belém. — Reúne esta secção em assembleia geral para nomeação dos corpos administrativos para 1922. Foram eleitos os seguintes camaradas:

Comissão administrativa: João Ferreira de Carvalho, Manuel dos Santos Silva e Manuel Rodrigues Costa. Comissão escolar central: Raul Ribeiro. Comissão de melhoramentos: Manuel Pereira Marta. Comissão revisora de contas: Alberto Dias, António Gregório e Raul Pereira Guimarães.

S. U. da C. Civil. — Comissão Administrativa da Sede. — Convida-se a reunir hoje, pelas 21 horas, todos os componentes desta comissão, devendo comparecer o delegado da Secção Profissional dos Estudantes.

1.ª Secção da Bolsa do Trabalho. — Convidam-se todos os camaradas sem trabalho, inscritos nesta bolsa, a comparecerem na sede, em qualquer dia desta semana, das 20 às 22 horas.

São considerados com trabalho todos os que não compareçam.

Secção Profissional dos Pedreiros. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas, para tratar de um assunto de alta importância.

Convidam-se a assistir à mesma reunião o secretário geral da Comissão de Melhoramentos e o secretário geral do Conselho Técnico.

Secção Profissional de Serradores. — Reúne a comissão administrativa, dando despacho a algum expediente, resolvendo convocar uma assembleia geral da Secção para domingo, 12, para resolver sobre um assunto de responsabilidade colectiva.

Secção Profissional dos Carpinteiros. — Reúne a Comissão Profissional, ocupando-se exclusivamente do momento assunto, a carestia da vida.

Resolveu começar a distribuir amanhã um manifesto à classe, para reunir o maior número possível na próxima quarta-feira dia 15, pelas 20 horas. Não deveis manter-vos indiferentes a esta reunião, deixai esse marasmo em que tendes estado.

Pede-se a comparencia, hoje, de todos os camaradas cobreadores a virem à sede para levarem manifestos a fim de serem distribuídos no domingo, pelos socios.

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil. — Reúne ontem o Conselho Federal que apreciou vários correspondência e outros assuntos de importância para a organização, resolvendo hoje reunir novamente para continuação dos trabalhos, pelas 21 horas.

Federação do Livro e do Jornal. — Reúne hoje, pelas 20 horas, o Secretariado, para assunto urgentissimo, devendo comparecer o delegado à C. G. T.

Federação Metalúrgica. — Reúne hoje, às 20 e meia horas, a comissão administrativa a fim de tratar vários assuntos urgentes, com a comparencia do secretário adjunto.

Manufatureiros de Calçado. — Reúne hoje em assembleia geral, pelas 21 horas, este sindicato, para apreciar o relatório e contas da gerência transacta.

Classes que reclamam

Pessoal jornalheiro dos T. M. E.

A comissão de melhoramentos do pessoal jornalheiro dos transportes marítimos do Estado, entregou ontem ao chefe de gabinete do ministro do comércio uma representação pedindo o abono de vencimentos nos dias de feriado nacional e a concessão da subvenção diferencial de 50%.

Funcionários e assalariado do Estado

Reúne ontem a Comissão Central dos funcionários e assalariados do Estado, continuando hoje os seus trabalhos, pelas 20 horas, na rua da Madalena, 91, 2.º a fim de tomar resoluções definitivas.

Pessoal da Exploração do Pôrto de Lisboa

A comissão delegada do pessoal da Exploração do Pôrto de Lisboa, solicitou do sr. ministro do comércio a publicação do decreto concedendo subvenções diferenciais ao mesmo pessoal.

Operários do Município

A comissão delegada das quatro classes dos operários municipais, procurou ontem novamente o senado municipal para tratar das suas reclamações pendentes há cerca de quatro meses.

Em virtude de estarem suspensas as sessões do senado, alegando-se que por motivo de não terem sido ainda entregues os relatórios das comissões de estudo, não foi a comissão atendida.

Essa comissão veio junto de nós lavar o seu veemente protesto contra o procedimento do senado municipal, que teima em não atender a miséria das classes dos operários municipais, porquanto os salários que auferem variam entre 2390 e 3570, incluindo já a subvenção que é de 1330 diários.

Comandante Geral de Artilharia. — Reúne hoje a 2.ª convocação à assembleia geral às 20 horas.

Solidariedade

Comissão Socialista da Penha de França — Convoca todos os socios a reunir no próximo domingo, às 16 horas, na rua Morais Soares, 95, 1.º, a fim de se proceder à eleição dos corpos directivos e os delegados a Federação.

As classes marítimas

declaram a greve geral

O comité executivo das classes marítimas enviou-nos de madrugada a seguinte

Proclamação

This image shows a blank, aged, light brown page, likely an endpaper or flyleaf of a book. The paper has a textured, slightly mottled appearance with some creases and discoloration, characteristic of old paper. The left edge of the page is bound, and a dark, possibly black, binding material is visible along the bottom edge.

Serviço de livreria DE A BATALHA

Belsaúde VITERI Máquinas e Ferramentas

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

- 1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
- 2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfume o hálito e evita a catarata e por todas as pessoas que tem de suportar óculos d'viduados porque as defende de contágios perigosos;
- 3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos;
- 4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

- 5.º Aftena a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias nos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;
- 6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
- 7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saudável e ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARILLHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, l.º D.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros
Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativ. A SOCIAL
Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, l.º

ESTABELECIMENTOS

- Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adolfo Lima. — Educação e ensino...	1800	Jalmo Cortesão. — Adão e Eva (teatro)...	3400
Alfred Bienen. — A alma e o corpo...	2800	Jean Cruet. — A vida do direito...	2800
Alfredo Neves Dias. — Razão (poema social)...	800	Laisant. — Iniciação matemática...	2800
Benedicti. — Arte de estudar...	1600	Le Bon. — Evolução geral da vida...	800
Benuzzi. — Crônica e vida...	1600	Manuel Ribeiro: A Catedral...	2800
Brussel. — A vida social...	2800	Império verdade...	800
Clemente Jacquot. — História Universal (2 vol.)...	4800	O sentido de viver (Versos)...	1600
Colson. Organismo económico e desordem social...	2800	Minbeau: O Jardim dos Suplicios...	1600
Dante: A sciência e a vida...	2800	Memórias duma criada de quarto...	2800
Dante: Mecânica da vida...	1600	Neno Vasco. — O Pecado de Simona Tolstoi. — Sonata de Kreutzer...	1600
Dastre. — A vida e a morte...	2800	Vitor Hugo: França e Belgica (2 v.)...	3400
Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte social...	800	Hin d'Alandia (2 vol.)...	3400
Faguet: Iniciação literária...	3800	Noventa e três (2 vol.)...	4800
Arte de ler...	1600	O homem qua n (3 vol.)...	4800
Horror das responsabilidades...	1600	O Reno (3 v.)...	4800
Flamarion: Iniciação astronómica...	2800	Parado das Damas (2 vol.)...	4800
Astronomia popular...	2800	Tereza Raquim...	1600
Curiosidades astronómicas...	2800	Reinach. — História das religiões...	1600
Morik: Os degenerados...	1800	Strauss. — A velha e a nova fé...	1600
Os vagabundos...	1800	Toulouse. — Como se deve educar o espirito...	800
Scenas de família (teatro)...	1800		
Tesen. — Os espectros (teatro)...	1800		

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DIRECÇÃO GERAL
Abastecimentos

Venda de papel inutilizado
No dia 15 de Fevereiro, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 20.000 quilogramas de papel inutilizado. Base de licitação \$35 o quilo.
As condições estão patentes em Lisboa, na 4.ª repartição da Direcção Geral, e na estação de Santa Apolónia todos os dias úteis das 10 às 16 horas.
O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação do Rossio.
Lisboa, 4 de Fevereiro de 1922.
O Director Geral da Companhia. — Ferreira de Mesquita.

«A BATALHA»

do Barreiro vende-se na letiraria Lda Vai, Rua Joaquim António de Aguiar.

Para as indústrias, para a agricultura e para as colónias

Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descasque de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, móbiles, papel e outras indústrias.
Lagares de azeite «PIETRO VERACI».
Motores a gaz pobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».
Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Tour» — Os tractores que obtiveram o 1.º premio e medalla de ouro no concurso de Lincoln em competencia com 38 outros concorrentes.
Locomoveis, com fornha propria para queimar lenha, «PAXMAN».
Motores a oleos pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL.
Jogos de debulha «PAXMAN».
Enfardadeiras «STEPHENSON».
Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as forças.
Cefieiras, gadanhadeiras, «DEERING».
Respiçadores e grades de dentes de mola.
Cultivadores e semeadores «PLANET».
Corta-fenos simples e para ensilagem.
Trituradores para rações e cereais.
Desintegradores «CARTER».
Bombas centrifugas, aspirante-prementes rotativas, Columbia, de jarro e relógio.

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazem não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a visitar os nossos armazens

Fornecem-se propostas e orçamentos
Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L.ª da
Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa
LISBOA



FABRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

CALÇADO PARA CRIANÇA (para todas as idades)	
Botas pretas, veteia, desde...	9600
Sapatos pretos, bom sortido em calçado de cor	7800
CALÇADO PARA SENHORA	
Sapatos de pelica, desde...	11000
veteia, 2.ª, desde...	12300
verniz, 1.ª, desde...	13800
verniz, 2.ª, desde...	18800
Grande variedade em calçado da Moda	
CALÇADO PARA HOMEM	
Botas brancas, veteia, desde...	15400
pretas, cal, 1.ª, desde...	21000
Calçado de luxo	27800
Calçado de agasalho, muito barato	

Grande Armazem de Calçado
21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A (Antigo Arco de Santo André)

A' grande Baixa de Calçado a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preto para senhora 11000
Sapatos em verniz todos os modelos 20800
Botas cal-preto grandes e saldo 21000
Botas cal-preto com duas solas 22000
Grandes saldos de botas pretas para homem 17500
Grande saldo de botas brancas 16815
Um colossal sortimento em calçado para crianças
Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom
18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LEILÃO

Em 20 do corrente e dias seguintes, às 11 horas, por intermédio dos Agentes de leilões, Sr. Casimiro Cândido da Cunha & S.º, S.º, Successores, na estação desta Companhia em Lisboa, Casa dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público A. n.º 1 de Fevereiro de 1922, e do Artigo 112.º da Tarifa Geral, proceder-se-á a venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.
Atue-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirar-se, pagando o seu debito a Companhia, para o que deverão dirigir-se a Repartição de Recimações e Investigações na estação do Casa dos Soldados, todos os dias úteis até às 16 horas, inclusive, dos 10 às 16 horas.
O leilão realisa-se no novo Armazem situado no fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolónia, defronte do gradimento.
Lisboa, 1 de Fevereiro de 1922.
O Director Geral da Companhia (a) F. de Mesquita



VÃO A' Sapataria S. Roque VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno Bota branca, forma broa e americana, desde... 13\$75
Bota cal pret com solado de borracha, a... 37\$00
Bota cal pret, forma moderna e broa... 26\$00
Bota branca para rapaz... 9\$00
Sapatinhos de verniz para criança à bébé, desde... 2\$50

Grande saldo de botas em cal pretas, botas cal cor, sapatos de verniz para homem tudo a 20\$00
Calçado de luxo para homens, senhoras e crianças
Últimos modelos
Preços convidativos
Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Queiroz L. da
L. Trindade Coelho, 17 (Antigo L. de S. Roque)

Nicolau Gomes Correia ALFAIATE-MERECADOR



Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fabricas, o que lhe permite vender mais barato.
Grande variedade de sobretudos e capas à alemã, alemã, Casacos para senhora já confeccionados.
— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES
Rua dos Fanqueiros, 255

Quereis o vosso relógio o concertado com garantia e por preço módico? Levae-o ao

33 de S.º André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chafariz)
OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIRES
DE ALVES D'ANDRADE, L.ª da

Companhia Nacional de Navegação

Linha regular de três em três semanas, entre a Metrópole e as Colónias Portuguesas
Vapor MOÇAMBIQUE
Saíra no dia 21 do corrente para Madalena, S. Vicente, Praia, F.ª P.ª, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, Culo, B. Velha, Ambrizete, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mussera com transbordo em Loanda Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.
Vapor MOSSAMEDES
Saíra em 15 de Março para os portos acima indicados.
Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação
EM LISBOA: R. do Comércio, 85
NO PORTO: R. da Nova Alfândega 24

TRABALHADORES, LEDE A NOVELA VERMELHA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
SERVIÇO DE SAÚDE
Concurso para enfermeiro de 3.ª — Prorrogação do prazo e aumento de honorários
Pelo presente é prorrogado até 15 de Fevereiro do prazo do concurso documental e de provas práticas que se encontra aberto no Serviço de Saúde desta Companhia, para provimento de lugares de enfermeiros de 3.ª classe com o novo vencimento de \$300 mensais, com casa de residência ou respectivo alóio de \$8000 annua e subvenção temporaria de \$3400 mensais.
A nomeação será feita por apresentação de documentos autenticos de aprovação no curso de enfermagem, passados por qualquer escola de país, e quaisquer outros comprovativos das suas habilitações e certidão de idoneidade e certificação do registro criminal.
Depois de julgados aptos pela Junta Médica, serão sujeitos a uma prova teórica e pratica na sede do Serviço de Saúde, em Lisboa, para a sua classificação em mérito absoluto e relativo.
A nomeação será tornada definitiva, findos 6 meses de serviço efectivo com bons informacões; passados 2 annos de bom serviço, serão promovidos a 2.ª classe com aumento de \$60 mensais no vencimento.
Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejem obter serão prestados no sede do Serviço de Saúde, em Santa Apolónia, todos os dias úteis, das 10 às 15 horas.
Lisboa, 30 de Janeiro de 1922.
O director geral da Companhia (a) Ferreira de Mesquita

Histoire des Bourses du Travail

Origine — Institutions — Avenir
por Fernand Pelloutier com um prefácio de George Sorel e uma nota biográfica de Vitor Dave.
Preço 7 francos — Sete escudos. — A' venda na Administração de A BATALHA.

Ninguém segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, l.º
A MUNDIAL, de accordo com um fortissimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRENCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARRGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.
● — AGENCIAS EM TODO O PAIS — ●

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

DE : JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO
37, Rua de Alcantara, 37 — Sucursal: 111, Rua do Livramento, 113 LISBOA
COMPRA E VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos
Palha de milho, K.º \$45 ctvs., fina, K.º \$70 ctvs. — Lenha, K.º \$08 ctvs. 5 oio de desconto aos assinantes de A BATALHA

ARMAZEM APOLO

30, Rua do Amparo, 34

BARBEITOS & LEÃO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquella armazem, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Adelino de Pinho. — Quem não trabalha não come...	\$50	\$55
Adolfo Lima. — O contrato do...	\$200	\$250
Afonso Schmidt. — Evangelho dos Livres...	\$20	\$25
Basilio Teles. — O estatuto dos povos...	\$50	\$70
Briand. — A greve geral...	\$12	\$15
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal...	\$60	\$70
Carlos Rato. — A ditadura do Pro etariado...	\$40	\$45
Carneiro de Moura. — A mulher e a civilização...	\$150	\$160
Cesar dos Santos. — A questão operária e o socialismo...	\$50	\$55
Charles Albert. — O amor livre Content. — Contra o confusionalismo...	\$100	\$110
Delaia. — Os financeiros, os politicos e a guerra...	\$10	\$15
Domela Nieuwenhuis. — Pátria e Humanidade...	\$10	\$15
Dufour. — O socialismo e a prole da revolução (2 vol.)...	\$200	\$250
Emilio Costa. — Acção directa e acção legal...	\$50	\$60
Etlevant. — A minha defesa...	\$10	\$15
Fabra Ribas. — O socialismo e o conflito europeu...	\$250	\$260
Griffuelles. — A acção sindicalista...	\$80	\$85
Guilherme de Greef. — As leis sociológicas...	\$50	\$55
Guyau. — Eusio alma moral sem obrigação nem sancção...	\$100	\$115
Hamon: A conferência da Paz e a sua obra...	\$180	\$195
As liberdades de guerra...	\$180	\$195
O movimento operário na Gran-Bretanha...	\$180	\$195
Psicologia do militar prolisocial...	\$120	\$135
Psicologia do socialista-anarquista...	\$120	\$135
A Crise do Socialismo...	\$120	\$135
Henriette Roland. — A Rússia nova...	\$12	\$15
Jean Grave: A Anarquia-Fins e meios...	\$50	\$55
A Sociedade Futura...	\$120	\$135
O individualismo e a Sociedade...	\$120	\$135
José Carlos de Sousa. — A propriedade privada...	\$20	\$25
José T. Lorenzo. — Maximalismo e Anarquismo...	\$20	\$25
Justo Guadalupe. — A lei dos salarios...	\$12	\$15
Kropotkin: A Anarquia, sua filosofia e a moral anarquista...	\$50	\$55
A Grande Revolução (2 vol.)...	\$200	\$250
A moral anarquista...	\$12	\$15
Sindicalismo e Parlamentarismo...	\$50	\$55
Os bestidores da guerra...	\$50	\$55
Lagardelle: Sindicalismo e Socialismo...	\$50	\$55
Landauer: A Social Democracia na Alemanha...	\$50	\$55
Leone. — O Socialismo e a Revolução...	\$50	\$55
M. Pierrot. — Sindicalismo e Revolução...	\$50	\$55
Malatesta: A politica parlamentar no movimento socialista...	\$50	\$55
O programa socialista-anarquista revolucionário...	\$50	\$55
Entre camponeses...	\$50	\$55
Na café...	\$50	\$55
Manuel Ribeiro. — Na linha de Marx. — O Capital...	\$50	\$55
Naquet. — A caminho da união livre...	\$50	\$55
Nietzsche: Anti-Cristo...	\$120	\$135
Genealogia da moral...	\$120	\$135
Novicow. — A emancipação da mulher...	\$120	\$135
Patat. — Pouget. — Como faremos a revolução...	\$120	\$135
Perfeito de Carvalho. — Notas e comentarios...	\$50	\$55
Pouget: A Confederação Geral do Trabalho...	\$50	\$55
Prat: Necessidade da associação...	\$50	\$55
Ricardo Mella: O principio do fim...	\$50	\$55
Rossi. — A sugestão e as multidões...	\$50	\$55
Russell. — A escravidão social da mulher...	\$50	\$55
Santos. — A transformação da sociedade pelo socialismo...	\$50	\$55
Tolstoi: O canto do cisne...	\$120	\$135
Ultimas palavras...	\$50	\$55
Um clero...	\$50	\$55
Trotsky. — Constituição politica da republica dos Sovietes...	\$12	\$15
Um de nós: A canaia...	\$50	\$55
Vandervelde. — O collectivism e a evolução industrial...	\$50	\$55